

**FICHAMENTO 1**

COLOMER, Teresa. Ler na escola: os “livros de leitura”. In: \_\_\_. **Andar entre livros -** A leitura literária na escola. Tradução Laura Sandroni. São Paulo Global, 2007, p. 15-48.

Tuesly de Carvalho Machado

“É pelas leituras extensas que os aluno adquirem alguns conhecimentos: eles não tem capacidade para analisar por si mesmos, profundamente, um escasso número de linhas.” (p.15).

Por mais que os alunos busquem sempre leituras curtas, é importante que o professor os induzam a fazer leituras mais longas que possam ajudar na compreensão do aluno, pois muitas vezes ao ler um texto curto com significados mais implícitos, o aluno não consegue obter uma boa interpretação.

“[...] há mais de um século existe um discurso escolar favorável a que a escola permita o acesso dos meninos a uma biblioteca com livros adequados à sua idade” (p.18)

O contato dos alunos com uma biblioteca com livros indicados para idade destes, se mostra muito importante, pois assim os indivíduos poderão se interessar pela leitura, onde podem escolher os assuntos nos quais querem ler.

“[...] os programas oficiais franceses recomendavam aos professores que emprestassem livros infantis aos alunos do primário e que lessem para eles em voz alta trechos clássicos, duas vezes por semana.” (p.18).

Com essa pratica, se torna mais fácil a formação de leitores, pois ao ler trechos em voz alta para outra pessoa, o aluno consegue interagir e compartilhar da sua leitura com alguém, o que faz com que o indivíduo não tenha que obter uma interpretação individual.

“[...] A formação de professores continuou sendo muito deficiente do ponto de vista literário e as prioridades escolares e os métodos didáticos não tiveram grandes variações.” (p.19).

Nessa citação podemos ver a dificuldade dos professores de trabalharem com a literatura. Os mesmos geralmente optam por trabalhar com a gramatica e o uso do livro didático e ficam devendo na formação de leitores e escritores.

“[...] Isto é, por sua vez, cultivo e cultura das palavras, revisão do imenso legado escrito, que não é outra coisa senão pensar com o já pensado, desejar com o já desejado” (p.20).

Podemos dizer que a leitura nada mais é do que a viajem para outro espaço, em outro tempo, com outras culturas, entre muitas outras coisas que pode se denominar a leitura. Ao ler uma obra literária, podemos ter a sensação de viajar no tempo e viver a história escrita pelo autor.

“[...] As disciplinas que compõe a área de “humanidades” sempre sustentaram que a contribuição da literatura na construção social do indivíduo e da coletividade não é apenas essencial, mas inevitável. (p.20)

Podemos dizer que a literatura é importante na construção do indivíduo dentro da sociedade em que vive, e também na interação com os demais da sociedade, tornando o aluno um sujeito capaz de ler, interpretar, e ter opinião própria sobre um determinado assunto.

“Os estudos sobre a relação entre adolescentes e leitura têm dado resultados sistematicamente situados abaixo do projeto social de alfabetização.” (p.21)

Como podemos ver, desde sempre a leitura é algo considerado preocupante no processo social de alfabetização, sendo considerado um baixo índice de adolescentes leitores na escola, demostrando a carência de leituras que acarretara em alunos formados futuramente, sem o habito pela leitura.

“[...] a irrupção da comunicação audiovisual contribuiu para satisfazer a necessidade de fantasia própria dos seres humanos, além de oferecer outros canais para a formação do imaginário coletivo.” (p.22)

Como já sabemos, na maioria das vezes, os alunos preferem assistir um filme de um determinado livro do que propriamente ler o livro, ou seja, se mostram muito mais atraídos por filmes que muitas vezes já trazem uma interpretação mastigada do que pela leitura, onde teriam que obter sua própria interpretação.

**FICHAMENTO 2**

CANDIDO, Antônio. Direito à literatura. **Prosa e Verso,** Rio de Janeiro, dez. 2017. Disponível em: <<https://www.revistaprosaversoearte.com/o-direito-a-literatura-antonio-candido>> . Acesso em: 19 jun. 2018.

Tuesly de Carvalho Machado

“A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.”

Como podemos ver, a literatura não é nada a mais e nada a menos do que viver, ou seja, ela está presente em nossas vidas dia pós dia, seja por teorias usadas para defender um certo posicionamento, ou até mesmo em um romance vivido com base nos romances literários.

“[...]os tribunais de Nuremberg foram um sinal dos tempos novos, mostrando que já não é admissível a um general vitorioso mandar fazer inscrições dizendo que construiu uma pirâmide com as cabeças dos inimigos mortos”

Com isso, podemos ver que a literatura é uma viajem de tempo e espaço onde muitos costumes utilizados nas histórias literárias já não são admissíveis nos dias contemporâneos.

“[...]os políticos e empresários de hoje não se declaram conservadores, como antes, quando a expressão “classes conservadoras” era galardão.”

Na literatura antiga a base de tudo era o conservadorismo, onde até mesmo nos romances literários, podíamos perceber amores impossíveis descritos de várias formas nos livros, o que é muito diferenciado dos dias de hoje.

“[...] a televisão mostra a cada instante, em imagens cujo intuito é mero sensacionalismo, mas cujo efeito pode ser poderoso para despertar as consciências, crianças nordestinas raquíticas, populações inteiras sem casa, posseiros massacrados, desempregados morando na rua.”

A televisão se mostra um dos instrumentos mais importantes nos dias de hoje, pois nela são mostradas diariamente, imagens do que o nosso mundo vem passando, para a população do mundo inteiro, seja por notícias nos jornais de televisão ou até mesmo programas que atentam para assuntos de calamidade no mundo inteiro.

“Na verdade, a tendência mais funda é achar que os nossos direitos são mais urgentes que os do próximo.”

Desde sempre os indivíduos que compõe a sociedade buscam ser mais privilegiados do que os demais. Porque será que nossa dor é sempre maior que a do outro? Seria correto menosprezar os direitos de nossos semelhantes para nos favorecer? Com certeza isso é um fato recorrente no pais em que vivemos.

“[...]a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.”

Como podemos ver, a literatura está sempre presente nas nossas vidas, não existe ser humano na face da terra que não tenha algum dia sonhado com algo, ou seja, entrado em alguma espécie de “fabulação”.

“[...]se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.

Neste sentido, podemos ver que a literatura não está presente somente nas leituras de livros, mas sim no decorrer do nosso cotidiano, por exemplo, ao sonhar com um amor perfeito, com uma viagem a algum ponto turístico nas férias, ou até mesmo ao sonhar com uma vida melhor, sendo assim, podemos dizer segundo Antônio Candido, que a literatura é um direito indispensável do ser humano, pois todos nós temos o direito de sonhar.

“Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles.”

Nesse ponto de vista, podemos perceber a literatura como conjunto de normas e valores impostos dentro da sociedade para seus indivíduos, fazendo com que cada um estabeleça seus sentimentos em cima do que é imposto, o que nos mostra que as forças literárias vão além das habilidades de ler e escrever, literatura também é sentir e sonhar dia pós dia.